

Política Educacional: Uma Visão com Foco no Neoliberalismo

Maria de Fátima Teixeira Lima¹; Cícera Cíntia Morais Pinheiro²; Sahmaroni Rodrigues de Olinda³

Resumo: Este artigo apresenta o tema Política Educacional com foco no Neoliberalismo, entendendo que existe uma complexidade e um questionamento referente à temática, já que são visíveis nesse panorama, situações explícitas de hesitação. Como compreender sua dinâmica e sua efetivação. Assim como a especificidade de sua constante variação. O artigo problematiza uma produção com relação à política educacional e tendências, vislumbrando especialmente as ideias neoliberalistas e seus impactos no seio educacional, suas implicâncias no âmbito social. Traz as inter-relações na geração de trabalho, como este influencia as políticas voltadas para a educação, como a educação deve percorrer seus caminhos certificando seu caráter transformador. Assim o objetivo da pesquisa é estudar as variantes, sua aplicabilidade e sua ressonância no contexto educacional. Para tanto se recorre à metodologia, tipo revisão bibliográfica. É possível perceber que os autores corroboram que a educação deve ser uma preocupação política visando à equidade e a qualidade o que se distancia do modelo neoliberalista.

Palavras chaves: Política Educacional. Exclusão Social. Neoliberalismo.

Educational Policy: A Vision Focused on Neoliberalism

Abstract: This article presents the theme Educational Policy focusing on Neoliberalism, understanding that there is a complexity and a question regarding the theme, since it is visible in this panorama, explicit situations of hesitation. How to understand its dynamics and its implementation. As well as the specificity of its constant variation. The article problematizes a production in relation to educational policy and trends, focusing in particular on neoliberal ideas and their impact on education, their implications in the social sphere. It brings the interrelationships in the generation of work, how it influences policies aimed at education, how education must go its way certifying its transformative character. Thus the objective of the research is to study the variants, their applicability and their resonance in the educational context. To accomplish the aim, we used the methods such as literature review. It is possible to see that the authors corroborate that education should be a political concern aiming at equity and quality, which is far from the neoliberalist model.

Keywords: Educational Policy. Social exclusion. Neoliberalism.

¹ Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (1999). Atualmente é professora - Secretaria de Educação de Juazeiro do Norte - CE. petecajua@gmail.com;

² Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (2000) e graduação em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003). Atualmente é professor especialista - Secretaria Municipal de Educação de Caririagu e professor especialista - Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte;

³ Doutorado em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduado em Letras (UFC). É professor da Faculdade Paiva Andrade, em Fortaleza.

Introdução

A Constituição Federal Brasileira de 1988 retrata a educação como um direito subjetivo e intransferível a todos os brasileiros, isto quer dizer, que todos possuem o direito de acesso e da gratuidade à Educação Básica. A primazia ao Direito a Educação é compreensível se retomarmos o significado da educação para a vida humana. O Brasil possui obstáculos historicamente, referentes aos aspectos econômicos, políticos, ideológicos e legais, que impediram a organização de um Sistema Nacional de Educação eficiente, que assegurasse o direito pleno a todos os brasileiros. A educação escolar deve ser instituída como uma das instituições responsáveis pela acessão da vida.

Diante desse cenário este artigo retrata as tendências da Política Educacional com foco no Neoliberalismo. Tem-se observado que, a educação é uma preocupação nos universos da economia, política, cultura e da vida social, cujas intenções visam conquistar parceria em diferentes grupos e seguimentos sociais tendo em vista, obter a hegemonia política e cultural na sociedade.

Entende-se que, as várias mudanças que aconteceram na legislação da educação brasileira tem o objetivo de legitimar uma educação de qualidade acessível a todo cidadão com intercalação no mercado profissional e no mundo do trabalho. Entretanto, essa visão capitalista denota preocupação, as crianças, aos adolescentes, aos jovens matriculados nas escolas, mas em algumas situações continuam excluídos de uma educação participativa, democrática e esclarecedora e ainda não há entendimento que, o diálogo com os alunos poderão se empoderarem e que tudo poderá acontecer dentro de um clima de afetividade e de humanização.

O objetivo da pesquisa é entender como se dá a aplicabilidade e ressonância no contexto educacional das questões relacionadas e os caminhos a serem seguidos e compreender que será possível refletir a história de uma educação ainda em construção, com marcas profundas de exclusão social, econômica e cultural, de uma classe menos favorecida, mas com perspectivas ainda de sentimento de esperança e de conquista. O argumento que preside esse estudo relata as tendências da política da educação com foco no neoliberalismo.

Como fundamentação teórica se utilizou textos dos respectivos autores: política educacional, emprego e exclusão social de Mauro Del Pino, (2008) Educação em tempos de Exclusão de Miguel Arroyo, presente no livro A Cidadania Negada, Política de Exclusão na Educação e no Trabalho de Pablo Gentil & Gaudêncio Frigotto (compilares), (2000) e Educação

e Exclusão Social: um olhar da experiência educacional chilena por Claudio Almonacid, entre outros que auxiliarão nas discussões dos temas relacionados às suas especificidades dentro de uma analogia científica como subsídios para uma construção acadêmica.

É importante se observar na educação, mecanismos que induzam a seriedade de investimentos e oportunidades para essa parcela da população que se encontra sob o domínio de organismos nacionais e internacionais, e que direcionam os rumos da educação brasileira, para uma ação mercantilista. Também se deve pensar, que uma educação diferenciada, participativa e de qualidade deverá ser construída com compromisso ético, com paixão em socializar conhecimentos, com criatividade e dinamicidade na construção do saber.

No decorrer do trabalho serão abordados tópicos sobre globalização e neoliberalismo, suas características e suas influências, como são entendidas a educação dentro de uma proposta neoliberal, como a sociedade educacional vivencia o impacto do modelo neoliberal na educação, concluindo com uma visão geral na compreensão dos teóricos que estão intrínsecos e referenciados nesse contexto.

O referencial teórico do desenvolvimento do referido estudo de pesquisa está constituído dos tópicos, a saber. No primeiro retrata globalização e neoliberalismo. O segundo discorre sobre a educação dentro de uma proposta neoliberal, o terceiro elenca os impactos da globalização sobre a educação.

Metodologia

O estudo faz opção pela pesquisa bibliográfica e a hermenêutica por constituir harmoniosamente, a interpretação dos fenômenos políticos, econômicos, culturais e sociais. A pesquisa bibliográfica é a revisão da literatura sobre as principais teorias que orientam o trabalho científico. É o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

Gil (2002, pg. 17), define pesquisa como sendo. "o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Mediante essa afirmação se considera que, a partir do momento que um pesquisador se propõe a fazer uma pesquisa, se entende que ele está configurando o pensamento de uma determinada área de conhecimento, uma explanação de um assunto já fundamentado.

Globalização e Neoliberalismo

Considera-se a necessidade de se discorrer sobre a temática globalização e o modelo neoliberal, tendo em vista a correlação configurada no desenvolvimento do artigo que ora se apresenta. Não existe um entendimento unilateral sobre globalização como um fenômeno ideológico e multifacetado, definido pela convergência de culturas, economias e dimensões políticas, pode-se observar divergências importantes nos argumentos originários de diferentes concepções teóricas, ideológicas e disciplinares.

Compreende-se que existe um formato multidimensional da globalização refletida em uma versão grandiosa do que significa cultura e conhecimento. Observa-se que, a alta tecnologia, a velocidade na propagação de informações e a expansão das movimentações comerciais são impostas a um ambiente cada vez mais emaranhado e interativo, com a colaboração de vários agentes, em níveis diferentes, como indivíduos, organizações e governos (MIGNOLO, 2000; SPIVAK, 2012; ZADJA, 2005).

A globalização, numa perspectiva pós-estruturalista, contribui para uma análise de diferentes concepções e críticas. Absorve argumentações ideológicas, mas também, discursões relacionadas a disciplinas inerentes, que mostram princípios de homogeneização e hibridismo de culturas, a implementação de uma rede globalizada que extrapola as fronteiras supranacionais das organizações, a decadência das Nações-Estado, e a modalidade como a comunicação e a tecnologia têm transformado as noções no tempo e no espaço (BAUMAN, 1998; HARVEY, 1992; ZADJA, 2005).

Analisa-se que diante dessa afirmação, essas mudanças chegam em situações diversas aos países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, que não tem a mínima condição de absorver, se envolver realmente, por não ter essas ferramentas e tecnologias indispensáveis a aquisição da evolução. Aqui se configura uma realidade perversa e excludente, a população dessas nações.

Neoliberalismo

O neoliberalismo é um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que não legitima a participação do estado na economia. Segundo Galvão (1997), o cerne da aplicação neoliberal é o mercado e, por consequência, o consumo; nasceu na chamada Escola de Chicago,

através dos postulados de dois economicistas Milton Friedmann⁴ e Frederic Hayek, na crise econômica dos anos 60, com a acusação de ser o Estado o responsável pela crise. Consta-se que mudanças profundas decorreram no cenário da política, ideológica e econômica originadas das circunstâncias da conjuntura neoliberal com repercussão determinante em âmbito mundial.

A Educação dentro de uma Proposta Neoliberal

Ao se pensar em educação se reporta que no âmago da sua essência se deve esclarecer sobre seus fundamentos aqui explícitos, como tendências da educação brasileira. Compreende-se que seja um conjunto de análises decorrentes de uma visão sociológica de caráter genético e estrutural, condensada por pesquisas estatísticas nacionais, eloquentes e esclarecedoras.

Essas análises evidenciam as grandes linhas prósperas e instrutivas da educação nacional, consumando com a sanção das velhas tendências da educação e a averiguação de que, novas orientações se configuram sob uma concepção em que se estuda educação no âmbito mais institucional, científico e acadêmico e, especialmente em que ciência e missão social evoluem conjuntamente, para concretizar a análise e fundamentação dos problemas nacionais da educação.

A contemporaneidade explícita às sociedades teoricamente constituídas, o papel de modificar a coerência de seus princípios pela educação e reeducação dos homens, pensando em reprimir visível distinção de cultura ou incremento das razões de fragmentação dos diferentes modelos de viver. Dai se verifica a constante necessidade de experimentar novas tendências ou adequar à nova conjectura, o que se torna obsoleto. Sabe-se que o educador da atualidade entende que a educação acontece dentro de um contexto social e é indissociável a vida comunitária. Para Lourenco Filho (2002, p. 15):

As tendências de educação de um povo são as de sua própria vida social, as gerais e as particulares, as do presente e as do passado. Tudo que importe ou tenha importado à formação histórica e cultural, à organização social e política, às crenças religiosas, ao estatuto da família, do trabalho, às condições de desenvolvimento demográfico e de produção – isso importa também ao processo educativo, que é uma expressão de vida multiforme, incessante e por tudo presente.

De acordo com o autor, não se compreende educação fora desse contexto, portanto ao se observar os caminhos percorridos pela educação, também se percebe incluso toda trajetória de vida da população.

Ao particularizar os acontecimentos da parte pedagógica, necessita confrontar sobremodo, a separar as relações de submissão e poderio, com intuito de assegurar subsídios para possíveis prognósticos, pois considera com fervor a dimensão da vida coletiva, com toda convicção experimentada em situações diversas. Com essa visão se entende as transformações constantes de tendências da educação.

Determinantes que influenciam a Educação

A realidade mostra que o mundo político e econômico determina o sistema educacional. Ao analisar a proposta neoliberal para a educação é perceptível e inquietante, pois, denota uma perspectiva de um mercado globalizado em que, o capitalismo atua como termômetro para a funcionalidade das questões sociais principalmente, um sistema capitalista em que predomina uma dominação relacionada ao trabalho e conseqüentemente à educação ou a exclusão desta, mediada pelos interesses contraditórios.

Segundo Galvão (1997), o mercado fundamenta a prática neoliberal que resulta no consumo; teve origem na Escola de Chicago, com os economicistas Milton Friedmann e Frederic Hayek, na crise econômica dos anos 60. O Estado foi acusado de ser o responsável pela crise. Na fala neoliberal, a educação não faz parte do campo social e político. É integrada no mercado e se equivale na sua aplicabilidade.

Marrach (1996) direciona três objetivos relacionados ao que a retórica neoliberal atribuiu ao papel estratégico da educação:

1. Atrelar a educação escolar à preparação para o trabalho e a pesquisa acadêmica ao imperativo do mercado ou às necessidades da livre iniciativa. Assegurar que o mundo empresarial tem interesse na educação porque deseja uma força de trabalho qualificada, apta para a competição no mercado nacional e internacional. [...]
2. Tornar a escola um meio de transmissão dos seus princípios doutrinários. O que está em questão é a adequação da escola à ideologia dominante. [...]
3. Fazer da escola um mercado para os produtos da indústria cultural e da informática, o que, aliás, é coerente com ideia de fazer a escola funcionar de forma semelhante ao mercado, mas é contraditório porque, enquanto, no discurso, os neoliberais condenam a participação direta do Estado no financiamento da educação, na prática, não hesitam em aproveitar os subsídios estatais para divulgar seus produtos didáticos e paradidáticos no mercado escolar (MARRACH, 1996, p. 46-48).

Entende-se, portanto, que o neoliberalismo apresenta a escola na esfera do mercado e das técnicas de gerenciamento, exaure assim, o conteúdo político da cidadania, permutando

pelos direitos do consumidor. Percebe-se, no entanto que existe toda uma estratégia direcionada. No primeiro momento, o interesse pela qualificação do trabalhador desde que essa atenda a necessidade do mercado e no segundo instante, a possibilidade de atuar como representante comercial nas vendas dos produtos consumidos pelas escolas financiados pelo estado. Contudo, nessa perspectiva neoliberalista, alunos e pais de alunos são apenas consumidores.

Com o avanço das tecnologias e as descobertas científicas se tem um paradoxo imensurável relacionado à sobrevivência do ser humano. Seria de grande relevância nesse momento de desenvolvimento, a estabilidade econômica ocasionando condições sociais e educacionais dignas para todos. Contudo, diante dessa perspectiva se depara com um crescimento de desemprego tendo como consequência, o agravamento dos indicadores sociais (BORÓN, 1999: p.12-14; HOBBSAWN, 1997: p.396), isso acontece tanto em países do hemisfério norte como do hemisfério sul, em especial na América Latina.

Para Del Pino (1997, p.183), “a simples exploração dos músculos do/a trabalhador/a, se muito bem servia ao paradigma fordista/taylorista¹, é insuficiente para as características tendenciais do processo de trabalho”. Esta é uma nova premissa tendo em vista, a necessidade de uma formação educacional técnica, e o mercado de trabalho não disponibilizando dessa nova qualificação profissional exigida pelo padrão de uma nova postura de força de trabalho, acarreta não só uma marginalização, também, uma exclusão social. Daí se entende que a educação está condicionada a imposição do mercado de trabalho.

É clara a exclusão social que se depara com a expansão do capitalismo. O fenômeno da globalização não é novo (THERBOMRN, 1999: p. 88; FRIGOTTO, 2000: p.11), é evidente que não se trata de tempo, para que aconteça a superação da defasagem existente entre o mundo industrializado e os países dependentes. Existe uma diferença no processo de globalização e o processo de produção capitalista, que separa os países desenvolvidos dos países subdesenvolvidos.

De acordo com Bauman (2010), é imprescindível que aconteça um comprometimento, e conseqüentemente, as condições plenas de sobrevivência, em que prevalece a oferta de condições necessárias para que, a exploração seja alimentada e, portanto, mantido o seu crescimento. Nessa perspectiva capitalista é perceptível uma sociedade de produtores

Taylorismo e fordismo são formas de organização da produção industrial que revolucionaram o trabalho fabril durante o século XX. Esses dois sistemas visavam à maximização da produção e do lucro.

individuais, com lucros obtidos a partir da exploração da vida humana. Considera-se fundamental refletir os modelos de exploração e como ocorrem.

Bauman (2010) ainda discute que:

A cooperação entre Estado e mercado no capitalismo é a regra; o conflito entre eles, quando acontece, é a exceção. Em geral, as políticas do Estado capitalista, "ditatorial" ou "democrático", são construídas e conduzidas no interesse e não contra os interessados mercados; seu efeito principal (e intencional, embora não abertamente declarado) é avalizar/permitir/garantir a segurança e a longevidade do domínio do mercado (BAUMAN, 2010, p. 39).

É notável e é importante se registrar, que o modelo neoliberal também apresenta uma reconstrução social no âmbito curricular. Indo além da ordem capitalista influenciando e redefinindo as relações sociais, focando o individualismo e a concorrência. Sua dinâmica induz as pessoas acreditarem ter condições de usufruir de benefícios provocados pela mudança, como bens materiais.

Vive-se um processo de modelo de produção e distribuição de riqueza, também de ressocialização, de reorganização de postura de uma nova sociedade excludente e perversa, com relação aos direitos sociais em suas diversas estâncias como educação e conseqüentemente mercado de trabalho. Nesse entendimento se faz referência ao pensamento de Elliot Eisner quando diz que, o currículo faz parte do processo de reconstrução social com mudança social progressiva com elementos da teoria crítica. Acredita-se que se pode mencionar a mesma conduta ofensiva neoliberal, a uma nova postura de construção social na esfera educacional.

Já na visão de Vieira (1995):

A política social brasileira compõe-se e recompõe-se, conservando em sua execução o caráter fragmentário, setorial e emergencial, sempre sustentada pela imperiosa necessidade de dar legitimidade aos governos que buscam bases sociais para manter-se e aceitam seletivamente as reivindicações e até as pressões da sociedade. (VIEIRA, 1995, p.68).

Mediante a exposição desse modelo neoliberal e suas graves conseqüências na esfera social, também já se apresenta uma preocupação com a melhoria do desenvolvimento social e humano (SILVA JR e SGUISSARDI, 1999, p. 114). Para isso, está concedendo recursos para a área social em percentuais crescentes (SOARES, 1996, p. 17-37).

A qualidade de vida do ser humano está em cheque, mesmo para os trabalhadores que estão no mercado formal em virtude, da aparição de novas doenças ocupacionais. Imagina-se então, aqueles que estão à margem desse mercado, vivendo uma instabilidade imensurável com

referência a suplência das suas necessidades de sobrevivência e, precisando se submeter a um salário injusto e sem direitos trabalhistas.

Para Gómez, (1999. p. 191), possibilita mais do que em outros lugares formas de dominação pessoais. Longe de se tornar anônimas, as relações de produção, se caracterizarão pelo favor e o salário. Isso pode dar uma impressão de favor demonstrado pela fragilidade do setor informal em que, entre outras situações a ilegalidade, o paternalismo conduz o trabalhador a exploração e a opressão.

Dentro desse contexto, se observa que há uma intenção de desenvolvimento na economia global capitalista. Esse não é um sistema econômico com evolução linear, ou seja, existe uma centralização na economia em que, grandes frações da população estão à mercê de uma política social excludente. Essa é a propagação do capital.

Para Limoeiro-Cardoso, (1999) o processo de desenvolvimento não era tido como sendo em si mesmo diferenciador, criando ao mesmo tempo e no mesmo movimento países desenvolvidos e países subdesenvolvidos. Neste modelo, todos devem estar prontos para concorrer, entretanto, somente alguns devem ganhar. Nem todos serão contemplados com o desenvolvimento, tendo em vista que, há necessidade da existência dos países subdesenvolvidos na aquisição do desenvolvimento dos países desenvolvidos.

Em defesa a essa interpretação, se argumenta a possibilidade de se encontrar relação entre educação, exclusão e a educação como veículo de solução. Paulo Freire resgata a inumanidade como uma realidade histórica ventilando que, os oprimidos buscam seu direito à humanidade roubada.

Paulo Freire (1987) acrescenta:

Se a humanidade e desumanização são ambas as possibilidades, só a primeira nos parece ser o que chamamos de vocação dos homens. Vocação negada, mas também afirmada na própria negação. Vocação negada na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores. Mas afirmada no anseio de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada (FREIRE, 1987, p. 30).

Toda essa luta depende e está expressa na dignidade do ser humano, em não se acomodar e estar sempre, inventando e reinventando caminhos para preservar a humanidade dentro de cada um dos oprimidos, incluso em uma contextualização social e cultural de sobrevivência.

Considera-se que a educação seja de fato, um propositor das políticas públicas visando exterminar a exclusão social ou pelo menos amenizar. Entretanto, o papel das políticas públicas neoliberais, apresentam questões significantes relacionadas aos excluídos.

O Impacto do modelo Neoliberal na Educação

A educação diante do modelo neoliberal apresenta consequências relevantes já que, as incidências de situações diversas divergem do verdadeiro sentido que teria a educação quando, a Constituição Federal Brasileira de 2008 afirma ser de qualidade, acessível a todos em faixa etária escolar.

Para Saviani (2008), a educação no modelo neoliberal passa a ser entendida como:

[...] um investimento em capital humano individual que habilita as pessoas para a competição pelos empregos disponíveis. O acesso a diferentes graus de escolaridade amplia as condições de empregabilidade do indivíduo, o que, entretanto, não lhe garante emprego, pelo simples fato de que, na forma atual do desenvolvimento capitalista, não há emprego para todos: a economia pode crescer convivendo com altas taxas de desemprego e com grandes contingentes populacionais excluídos do processo (SAVIANI p. 430).

Elementos Impactantes do Modelo Neoliberal

Com referência aos impactos do modelo neoliberal se inicia a mostrar seus efeitos na educação. Com respeito à concepção de currículo, Elliot Eisner destaca como componente de reconstrução social com características de mudança social progressiva, com perspectiva crítica. Ele defende a mesma probabilidade dessa reconstrução social na investida neoliberal no âmbito educacional, subtraindo os conteúdos ideológicos e preservando os recursos para uma nova ordem social. Na visão neoliberal a educação é retratada como uma mercadoria negociada no mercado, seguindo a lei da oferta e da procura no seu custo final.

Outro elemento são as políticas neoliberais do sistema educacional chileno. Liderado pelos técnicos da ditadura militar em 1980, respaldado na descentralização administrativa, ou seja, direcionou subsídio a gestão das escolas secundárias municipais e privadas baseado na frequência escolar do aluno.

O terceiro elemento está na diferenciação dos educandos que recebem educação de qualidade e os que recebem de má qualidade, tendo em vista que, os grupos elitizados são separados das questões educacionais podendo escolher onde efetivar seu curso dependendo da condição financeira de cada um. Essa diferença pode gerar constatação pelos não elitizados, os agraciados dos grupos elitizados são em virtude de condições concebidas e não fundamentado em competência provocando discórdia por parte dos excluídos. Esse é o sentido neoliberal

promover através da diferença, sentimento de divergência estimulando a competitividade individual. Portando, nesse ponto de vista, tem um cunho pedagógico.

A quarta questão seria a justificativa dos conteúdos educacionais. Essa escolha compromete e define os resultados, seja na escola pública ou privada e gera discrepância de pensamentos entre os excluídos, já que esse tem resultados insatisfatórios. Os critérios da família menos favorecida comprometem o sucesso da vida acadêmica de seus filhos. Outra possibilidade é a discriminação do sistema educacional, causada pelo entendimento de que a seleção educacional seja efetivada pelo mérito individual, o que não é verídico.

Outra questão é o que fazer para incrementar o sistema educacional dos alunos, visivelmente injustiçados. A proposta neoliberal acredita que a solução seria, aumentar a oferta de vaga nas instituições privadas e subsidiadas, vislumbrando a qualidade de ensino em detrimento o fracasso escolar da educação municipal, através de estímulos aos professores para que eles se tornem empresários da esfera educacional, e motivados pelo subsídio escolar fortaleceria a educação. Toda essa explanação é uma amostra da realidade vivenciada pela educação do Chile.

Considerações Finais

A análise processada nesse trabalho, referente às políticas educacionais na visão neoliberal, referenciadas na visão dos teóricos estudados, se entende que se trata de uma releitura do liberalismo baseado no capital, onde o estado se apresenta com proposta mínima de responsabilidade para agir e contribuir com a sociedade.

Defende o sistema de vida em comunidade se ausentando ao máximo de compromissos estatais, não tem fundamentação no crescimento social, com visão educacional voltada para uma educação com formação tecnológica para o trabalho e para o profissionalismo, incentiva a escola privada desviando de suas obrigações. Trata-se de um modelo respaldado pelos Estados Unidos, que direciona a educação brasileira com ações excludentes, privilegia medidas contra o protecionismo econômico. Associa o trabalho ao profissional e não ao vocacional.

Incorporado dessa roupagem perversa, limitadora de sonhos e projetos, o sistema neoliberal é um dispositivo em que o ser humano é despido de seus direitos, os direcionando apenas a deveres. A educação profissional é condicionada a proposição de jogo empresarial em

que, a competição sinaliza para o lucro, a economia é quem conduz a educação com ramificação negativa, aos propósitos de crescimento individual por méritos.

Diante dessa proposta se faz indagação relacionada ao objetivo da educação segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira, (Lei 9394/96), Educação de qualidade para todos. O neoliberalismo se apresenta e aniquila essa perspectiva, esse ideal, essa verdade promissora reduzindo a maioria da população a um estado de exclusão em que, os ricos crescem e os pobres se fragilizam no esquecimento de uma máquina neoliberal.

Contudo vale observar dentro desse contexto que, se apresenta e se defende as questões educacionais dentro de uma conjectural progressista e se vivencia uma realidade contraditória, empobrecida, sem probabilidade de progresso linear, pertinente a todas as camadas sociais da população dependente e esperançosa dessa conquista pela educação de qualidade para todos.

Estudo de vários teóricos como os já mencionados, apontam os caminhos que as políticas públicas educacionais deverão ser direcionadas, todavia ainda necessita que os representantes legalmente do povo e, responsáveis por essa temática sejam determinados e eficazes na sua resolutividade, sem esquecer que direitos são de todos e para todos, e independem da raça ou classe social.

Referências

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos**. 1ª ed., Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2010.

BORON, Atilio. **Os ‘novos leviatãs’ e a pólis democrática**: neoliberalismo, decomposição estatal e decadência da democracia na América Latina, em Sader, Emir & Gentili, Pablo (eds.) Pós-neoliberalismo II: que estado para que democracia? (Petrópolis: Vozes, 1999).

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

DEL PINO, M.A.B. Política educacional, emprego e exclusão social. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008, v. 1, p. 65-88.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio Introdução, in: Ferreira, Márcia Ondina. V. & Gugliano, Alfredo Alejandro (eds.), **Fragmentos da globalização na educação: uma perspectiva comparada**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GALVÃO, A. M. **A crise da ética: o neoliberalismo como causa da exclusão social**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓMEZ, José Maria. Globalização da política: mitos, realidades e dilemas, em Gentili, Pablo (ed.) **Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial**. Petrópolis: Vozes/CLACSO, 1999.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992

HOBBSBAWN, Eric **A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LIMOEIRO-CARDOSO, Miriam. Ideologia da globalização e (des)caminhos da ciência social, em Gentili, Pablo (ed.) **Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial**. Petrópolis: Vozes/CLACSO, (1999).

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Tendências da educação brasileira**. Organização Ruy Lourenço Filho, Carlos Monarcha - 2. ed. – Brasília: MEC/Inep, 2002.

MARTINS, A. M. **Uma análise da municipalização do ensino no estado de São Paulo**. Caderno de Pesquisas, Santos, n. 220, p. 221-238, 2003. Disponível em: < [www. Sielo. Br/pdf/cp/n120/a12n120.pdf](http://www.Sielo.Br/pdf/cp/n120/a12n120.pdf) > Acesso em: 04 de janeiro de 2019.

MIGNOLO, W. **Local histories/global designs**. Coloniality, subaltern knowledges, and border thinking. Princeton: University Press, 2000.

SILVA Jr., João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar **Novas faces da educação superior no Brasil: reformas no estado e mudanças na produção** Bragança Paulista: EDUSF, 1999.

SOARES, Maria Clara Couto “Banco Mundial: políticas e reformas”, em Tommasi, Livia de; Warde, Miriam J.; Haddad, Sérgio **O Banco Mundial e as políticas educacionais** São Paulo: Cortez/Ação Educativa, 1996 .

SPIVAK, G. C. **An aesthetic education in the era of globalization**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2012.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

THERBORN, Göran. **Dimensões da globalização e a dinâmica das (des) igualdades**, in: Gentili, Pablo (ed.), **Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial**. Petrópolis: Vozes/CLACSO, 1999.

VIEIRA, E. **Estado e miséria social no Brasil: de Getúlio a Geisel 1951-1978**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1995. 240 p.

ZADJA, J. **International handbook on globalisation, education and policy research**. In: WHITE, W. (Ed.). *International handbook on globalisation, education and policy research: global pedagogies and policies*. Dordrecht, Netherlands: Springer, 2005.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

LIMA, Maria de Fátima Teixeira; PINHEIRO, Cícera Cíntia Moraes; OLINDA, Sahmaroni Rodrigues de. *Política Educacional: Uma Visão com Foco no Neoliberalismo*. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48 SUPLEMENTO 1, p. 451-464. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/12/2019;

Aceito: 28/12/2019